



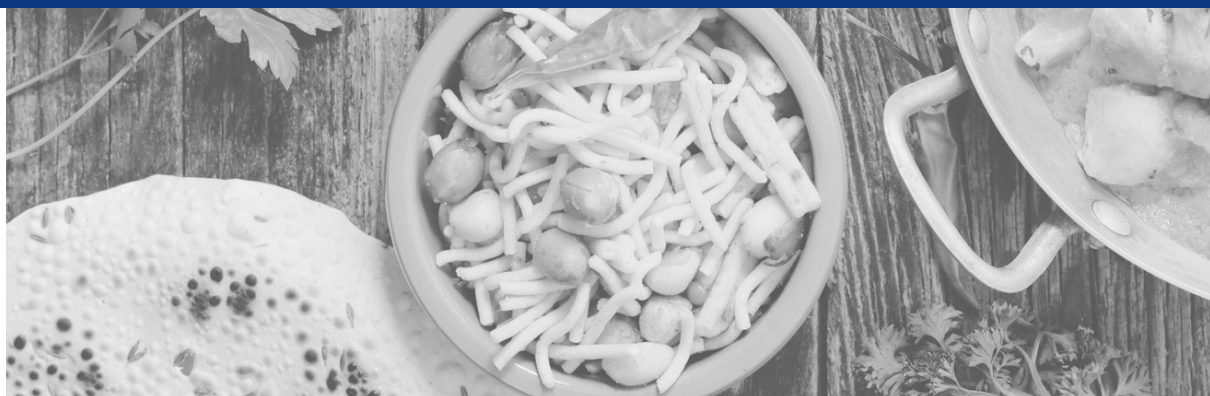
Principais Tendências da Inflação de Alimentos e Bebidas e da Alimentação Fora do Lar em 2024, no Brasil

FEVEREIRO DE 2025

Núcleo de Pesquisa e
Estatística da
FHORESP – Federação
de Hotéis, Bares e
Restaurantes do
Estado de São Paulo

COORDENADO POR

Luís Carlos Burbano
Economista



Principais Tendências da Inflação da Alimentação e Bebidas em 2024 no Brasil

O grupo de Alimentos e Bebidas desempenhou um papel significativo no comportamento da inflação em 2024. O avanço de 7,69% nos preços do grupo superou em 2,86 pontos percentuais o índice geral do IPCA, que foi de 4,83%.

O impacto do grupo Alimentos e Bebidas sobre a inflação geral, em 2024, foi significativo, contribuindo com 1,63 ponto percentual e representando 33,7% da alta do IPCA, um aumento expressivo em relação a 2023 (4,8%), mas ligeiramente abaixo de 2022 (34,0%). Nos últimos cinco anos, o maior impacto ocorreu em 2020, quando os preços desse grupo subiram 14,09%, contribuindo com impressionantes 62,0% da inflação geral, reflexo das pressões inflacionárias durante a pandemia. Esse comportamento evidencia a relevância dos alimentos na composição da inflação, com destaque para a vulnerabilidade das famílias de baixa renda, que destinam maior parte de seus orçamentos a esses itens essenciais.

O subgrupo **Alimentação no Domicílio**, que reflete melhor a realidade das famílias com renda de até cinco salários-mínimos, apresentou um avanço de **8,23%** no acumulado de 2024, um contraste significativo em relação a 2023, quando registrou uma queda de **-0,52%**. Esse aumento tem um impacto expressivo nas famílias de baixa renda, já que os alimentos que representam uma parcela maior do orçamento dessas famílias subiram mais do que o dobro da inflação média. Como os salários são corrigidos com base no índice geral e não acompanham especificamente o aumento do custo dos alimentos, o poder de compra dessas famílias é reduzido, dificultando a cobertura total de suas despesas com alimentação.

Em 2024, os grupos de alimentos que mais impactaram a inflação no Brasil foram Carnes (+20,84%), Óleos e Gorduras (+18,72%), Enlatados e Conservas (+19,00%) e Leites e Derivados (+10,37%). O forte aumento no preço das carnes, que reverteu a queda de -9,37% em 2023, teve grande peso na cesta de consumo das famílias, especialmente as de baixa renda. Já o grupo de Óleos e Gorduras, que havia registrado uma forte deflação em 2023 (-14,44%), voltou a subir significativamente, refletindo oscilações no mercado internacional de commodities. Leites e Derivados também tiveram um aumento expressivo, mantendo a tendência de alta observada em anos anteriores, impactando diretamente o custo da alimentação básica. Por outro lado, os Tubérculos, Raízes e Legumes foram o único grupo com grande queda (-21,17%), ajudando a conter parcialmente a pressão inflacionária sobre os alimentos no domicílio.

Brasil: Taxa de Infação da alimentação fora do domicílio por item (%). 2020 a 2024

Geral, grupo, subgrupo, item	2020	2021	2022	2023	2024
Índice geral	4,52	10,06	5,79	4,62	4,83
Alimentação e bebidas	14,09	7,94	11,64	1,03	7,69
Alimentação no domicílio	18,15	8,24	13,23	-0,52	8,23
Cereais, leguminosas e oleaginosas	60,42	-13,58	8,66	15,89	5,24
Farinhas, féculas e massas	7,29	10,62	22,74	0,66	0
Tubérculos, raízes e legumes	46,72	4,75	40,15	-4,05	-21,17
Açúcares e derivados	11,05	18,42	10,76	7,17	5,59
Hortaliças e verduras	21,19	7,67	13,58	25,79	1,04
Frutas	25,4	3,37	24	8,34	12,12
Carnes	17,97	8,45	1,84	-9,37	20,84
Pescados	6,41	3,28	3,09	3,45	0,81
Carnes e peixes industrializados	15,89	9,33	4,49	-2,5	2,54
Aves e ovos	14,47	23,55	7,86	-6,78	6,51
Leites e derivados	16,84	5,72	22,07	-3	10,37
Panificados	4,99	7,66	20,59	3	2,45
Óleos e gorduras	61,77	8,3	7,5	-14,44	18,72
Bebidas e infusões	5,2	14,09	11,45	2,21	14,23
Enlatados e conservas	13,34	7,89	14,77	2,57	1,9
Sal e condimentos	6,96	8,16	14,36	5,53	9,28

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Principais Tendências da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio em 2024 no Brasil

Em 2024, a inflação da Alimentação Fora do Domicílio foi de 6,29%, acima do Índice Geral de Preços (4,83%), mas inferior ao aumento da Alimentação no Domicílio (8,23%). Esse comportamento contrasta com 2023, quando os alimentos consumidos em casa tiveram deflação (-0,52%) e os preços dos bares e restaurantes cresceram (5,31%). A inversão da tendência indica que, em 2024, os estabelecimentos do setor enfrentaram maior dificuldade para repassar integralmente os custos aos consumidores, uma vez que a alta dos insumos para alimentação no domicílio foi mais intensa. Isso pode ter levado bares e restaurantes a absorverem parte do aumento de custos para manter a demanda, comprimindo margens de lucro e exigindo ajustes estratégicos, como otimização de cardápios e controle de desperdícios.

Brasil: Taxa de Inflação geral e por grupos (%). 2020 a 2024						
Ano	Índice Geral (%)	Alimentação e Bebidas (%)	Alimentação no Domicílio (%)	Alimentação Fora do Domicílio (%)	Não Alimentos (%)	
2020	4,52	14,09	18,15	4,78	2,13	
2021	10,06	7,94	8,24	7,17	10,62	
2022	5,79	11,64	13,23	7,47	4,2	
2023	4,62	1,03	-0,52	5,31	5,6	
2024	4,83	7,69	8,23	6,29	4,05	
Fonte: IBGE						
2020 a 2024	29,8	42,4	47,3	31	26,6	
2021 a 2024	25,3	28,3	29,2	26,2	24,5	

Considerando o período acumulado desde 2020, observa-se que os gastos com alimentação no domicílio registraram um crescimento de 47,3%, um patamar 16,3 pontos percentuais superior à inflação registrada no segmento de alimentação fora do domicílio, que foi de 31%. Esse cenário evidencia, de forma clara, as dificuldades enfrentadas pelos empreendimentos do setor de restaurantes, bares e similares, que vêm sofrendo perdas significativas desde a pandemia da COVID-19. Tais perdas, até o momento, não foram recuperadas, refletindo os desafios estruturais e conjunturais que impactam a recuperação desses estabelecimentos.

A inflação da Alimentação Fora do Domicílio em 2024, embora alta, foi menor do que a da Alimentação no Domicílio, o que pode ter contribuído para que bares e restaurantes mantivessem um fluxo razoável de clientes. No entanto, o setor enfrentou desafios para equilibrar reajustes de

preços e manutenção da demanda, resultando na necessidade de estratégias para otimizar custos e preservar a rentabilidade. A inflação mais elevada dos insumos, caso persista, pode levar a novos aumentos nos preços de refeições em 2025, impactando ainda mais o setor.

As principais implicações para Bares e Restaurantes das anteriores tendências são as seguintes:

a) Os insumos alimentares, que representam uma parte significativa dos custos dos bares e restaurantes, subiram 8,23%, acima do repasse de preços ao consumidor (6,29%). Isso significa que muitos estabelecimentos precisaram absorver parte desse aumento para evitar a perda de clientes. Além dos alimentos, custos com energia, aluguel e mão de obra também impactam a estrutura de despesas desses empreendimentos.

b) A necessidade de equilibrar os preços para manter a clientela pode ter levado a uma compressão das margens de lucro, especialmente para pequenos e médios negócios. Grandes redes podem ter maior capacidade de negociação com fornecedores, amortizando parte desse impacto, enquanto negócios menores enfrentam mais dificuldades.

c) Com a Alimentação no Domicílio encarecendo mais rapidamente que a Alimentação Fora do Domicílio, o consumo fora de casa pode ter sido menos impactado do que em outros momentos de alta inflacionária. Entretanto, o repasse parcial dos custos pode fazer com que consumidores busquem opções mais econômicas, como menus promocionais, menus reduzidos e alternativas de delivery.

d) Com o aumento mais acentuado nos alimentos consumidos no domicílio (8,23%), consumidores podem ter buscado alternativas fora de casa, beneficiando bares e restaurantes. Essa demanda adicional ajudou os estabelecimentos a manterem o volume de clientes e pode ter contribuído para sustentar as receitas, mesmo sem repassar completamente os custos mais altos dos insumos alimentares.

e) Muitos bares e restaurantes podem ter adotado estratégias para mitigar os efeitos do aumento de custos, como ajuste de cardápios, substituição de ingredientes e controle mais rígido de desperdícios. Programas de fidelização e promoções para atrair clientes também podem ter sido intensificados para manter a demanda estável.

Vale destacar que em 2024, os preços da **Alimentação Fora do Domicílio** cresceram **6,29%**, um aumento inferior ao da **Alimentação no Domicílio (8,23%)**, mas ainda acima da inflação dos **Não Alimentos (4,05%)**. Esse comportamento sugere que, embora bares e restaurantes tenham enfrentado desafios para repassar integralmente a alta dos custos alimentares, conseguiram manter seus preços relativamente elevados em comparação ao **Índice Geral de Preços (4,83%)** e

principalmente, em relação aos custos de insumos não alimentares. Isso indica que a pressão inflacionária sobre despesas como energia, aluguel e materiais de limpeza e transporte, o que pode ter ajudado a equilibrar as margens de lucro e evitado repasses mais expressivos para os consumidores. Esse cenário permitiu ao setor manter um nível de rentabilidade mais estável, reduzindo impactos negativos no volume de vendas e na demanda por serviços de alimentação fora do lar.

As principais implicações para Bares e Restaurantes da anterior tendência são as seguintes:

a) Como a inflação dos itens não alimentares foi mais moderada (4,05%), é possível que os custos relacionados a insumos não alimentares, como energia, aluguel e materiais de limpeza, tenham exercido uma pressão menor sobre os negócios de bares e restaurantes. Isso ajudou os estabelecimentos a equilibrarem seus custos operacionais, compensando parcialmente o impacto dos altos preços dos alimentos.

b) Custos com aluguel e outros bens e serviços não alimentares podem ter subido em linha com a inflação geral, ou até menos, proporcionando um alívio relativo nos custos totais dos bares e restaurantes. Essa estabilidade pode ter permitido que os estabelecimentos absorvessem melhor as oscilações nos preços dos alimentos, sem a necessidade de grandes reajustes nos cardápios.

c) Apesar disso, o aumento dos custos dos alimentos forçou bares e restaurantes a adotarem medidas para melhorar a eficiência operacional, como reduzir o desperdício e ajustar os cardápios com opções mais rentáveis. Essas adaptações podem ter efeitos positivos a longo prazo, melhorando a competitividade e a resiliência dos negócios.

Em 2024, os principais itens que pressionaram os preços da Alimentação Fora do Domicílio (6,29%) foram Lanches (7,56%), Cafezinho (8,72%) e Sorvetes (8,91%). Esses itens apresentaram crescimento superior à média do setor, indicando que tiveram maior impacto na composição dos preços em bares e restaurantes.

Brasil: Taxa de Inflação da alimentação fora do domicílio por item (%). 2020 a 2024

Grupo e Item	2020	2021	2022	2023	2024
Alimentação fora do domicílio	4,78	7,17	7,47	5,31	6,29
Refeição	2,67	7,82	5,86	4,34	5,70
Lanche	10,08	6,34	10,67	7,24	7,56
Refrigerante e água mineral	2,96	5,55	7,99	4,74	5,07
Cafezinho	8,05	4,36	14,14	5,36	8,72
Cerveja	2,95	4,82	6,42	5,23	5,83
Outras bebidas alcoólicas	3,66	- 1,49	6,75	7,57	3,78
Vinho	8,73	14,28	- 1,88	- 0,33	- 4,51
Doces	5,02	8,68	8,86	5,39	4,72
Sorvete	1,85	7,96	18,29	9,66	8,91

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Desta forma, os preços dos lanches, cafezinho e sorvetes foram os que mais impactaram a inflação dos bares e restaurantes em 2024, refletindo tanto o aumento dos custos dos insumos quanto as mudanças no comportamento dos consumidores. Apesar do crescimento moderado da inflação do setor, os estabelecimentos precisaram equilibrar repasses de custos e estratégias para evitar perda de demanda, o que pode ter levado a ajustes na composição dos cardápios e na oferta de produtos.

O crescimento dos preços nesses itens reforça a pressão sobre os custos operacionais do setor, especialmente devido ao encarecimento de insumos básicos como carnes, leite e açúcar. Como a inflação dos alimentos no domicílio foi ainda maior (8,23%), os estabelecimentos podem ter enfrentado dificuldades para repassar integralmente os custos, afetando as margens de lucro. A necessidade de reajustes estratégicos de preços, otimização de cardápios e controle de desperdícios tornou-se essencial para manter a competitividade e a fidelização dos clientes.

Realizando uma análise mais detalhada podemos observar as seguintes tendências:

a) O crescimento dos preços nos Lanches (+7,56%), que representam uma grande parcela do consumo em bares, lanchonetes e restaurantes de fast food, pode estar diretamente relacionado ao encarecimento de insumos essenciais, como carnes (+20,84%) e panificados (+2,45%). O forte aumento no custo das carnes, um dos principais ingredientes desse segmento, exerceu grande pressão sobre os preços finais, tornando inevitável o repasse parcial aos consumidores. Além disso, a alta demanda por refeições rápidas e acessíveis, impulsionada por mudanças nos hábitos de consumo e pela necessidade de conveniência, também sustentou esse crescimento. Esse cenário demonstra que, apesar dos desafios com custos, os estabelecimentos desse setor conseguiram manter um nível de consumo elevado, o que pode ter ajudado a minimizar a compressão das margens de lucro.

b) O café teve uma das maiores variações no setor (+8,72%) influenciado por diversos fatores, como mudanças climáticas, demanda global e gargalos logísticos e desvalorização do real. A inflação do cafezinho foi superior à do refrigerante e da água mineral (5,07%), indicando que os repasses foram mais intensos nesse segmento.

c) O maior aumento do setor dos Sorvetes (+8,91%), possivelmente impulsionado pelos custos elevados dos insumos lácteos (+10,37%). A demanda sazonal e os custos de armazenamento e distribuição também podem ter influenciado o aumento dos preços.

As análises dos preços relativos indicam que, em 2024, os preços da **Alimentação Fora do Domicílio cresceram mais que a inflação geral (101,0), mas menos do que os preços dos alimentos no domicílio (97,7)**, sugerindo que bares e restaurantes enfrentaram dificuldades para repassar

totalmente os custos de insumos alimentares. Ao mesmo tempo, o crescimento acima dos preços dos Não Alimentos (101,8) sugere que os estabelecimentos conseguiram manter um certo controle sobre os aumentos nos custos operacionais fixos.

Brasil: Índice de preços relativos dos alimentação fora do domicílio em relação com a inflação geral e dos demais grupos (2020=100). 2020 a 2024

Ano	Índice Geral	Alimentação e Bebidas	Alimentação no Domicílio	Não Alimentos
2020	100,0	100,0	100,0	100,0
2021	97,4	99,3	99,0	96,9
2022	98,9	95,6	94,0	99,9
2023	99,6	99,6	99,5	99,6
2024	101,0	98,3	97,7	101,8

Fonte: Cálculos próprios com base no IBGE

Esse cenário aponta para um possível aperto nas margens de lucro, pois os bares e restaurantes foram pressionados por um forte aumento dos preços dos insumos alimentares, mas não puderam repassá-los integralmente aos clientes. Isso pode ter levado os estabelecimentos a buscarem eficiência operacional, ajustar cardápios e reavaliar preços para manter a rentabilidade. Se essa tendência continuar, os bares e restaurantes poderão precisar de novas estratégias para equilibrar custos e receitas, como melhor negociação com fornecedores, automação de processos e mudanças na oferta de produtos e serviços.

A evolução dos preços relativos da **Alimentação Fora do Domicílio (AFD)** entre 2020 e 2024 em relação à inflação geral, à alimentação no domicílio e aos não alimentos revela tendências importantes sobre a dinâmica dos custos e preços dos bares e restaurantes no Brasil:

a) Em 2021 e 2022, a Alimentação Fora do Domicílio ficou abaixo da inflação geral (97,4 e 98,9, respectivamente), indicando que o setor não conseguiu repassar integralmente os aumentos de custos nesses anos. A partir de 2023 (99,6), o índice voltou a subir, atingindo 101,0 em 2024, ou seja, os preços dos bares e restaurantes passaram a crescer ligeiramente acima da inflação geral. Em 2024, o setor conseguiu recuperar parte da defasagem dos anos anteriores, mas sem ultrapassar a inflação geral de maneira excessiva. Assim, houve um período de estagnação e recuperação, onde os estabelecimentos inicialmente seguraram reajustes, mas depois ajustaram preços para compensar perdas anteriores.

b) Entre 2021 e 2022, os preços da alimentação fora do domicílio cresceram significativamente menor do que os preços dos alimentos consumidos em casa, caindo para 94,0, em 2022. Em 2023, o índice voltou a 99,5, indicando uma redução dessa defasagem, mas ainda sem superar a inflação dos alimentos consumidos no domicílio. Em 2024, caiu novamente para 97,7, mostrando que os preços dos alimentos dentro de casa voltaram a crescer mais rápido do que os preços dos bares e restaurantes. Isso indica que, nos últimos cinco anos, os bares e restaurantes não conseguiram repassar totalmente os aumentos dos custos de insumos alimentares ao consumidor. Essa limitação pode ter levado a redução de margens de lucro e necessidade de ajustes operacionais.

c) Em 2021 (96,9), os preços da alimentação fora do domicílio cresceram bem menos do que os não alimentos, sugerindo reajustes mais agressivos em outros setores. A partir de 2022 (99,9) e 2023 (99,6), houve uma estabilização em relação aos bens e serviços não alimentares, mas em 2024 o índice subiu para 101,8, indicando que bares e restaurantes aumentaram seus preços mais rapidamente do que os custos operacionais de não alimentos, como materiais de limpeza, transporte, manutenção, eletrodomésticos e mobiliário. Esse comportamento sugere que os estabelecimentos buscaram compensar a forte alta dos insumos alimentares, como carne e leite, aproveitando a menor inflação dos insumos não alimentares para ajustar seus preços e preservar margens de lucro.

d) Em conclusão, os bares e restaurantes passaram de um período de contenção de preços (2021-2022) para uma fase de recuperação (2023-2024), mas ainda enfrentam desafios na margem de lucro devido à alta dos insumos alimentares. Se a inflação dos alimentos no domicílio continuar alta, os estabelecimentos terão que escolher entre aumentar ainda mais seus preços (o que pode afetar a demanda) ou continuar absorvendo custos (reduzindo margens de lucro). Se os custos não alimentares continuarem subindo, o setor pode enfrentar um novo desafio em 2025, pois os preços já foram reajustados acima da inflação geral e pode haver resistência do consumidor a novos aumentos.

e) Em um cenário futuro de queda da inflação dos alimentos, os bares e restaurantes poderiam recuperar margem sem precisar aumentar preços de forma tão agressiva. No entanto, se os custos de insumos e serviços continuarem em alta, o setor pode precisar de novas estratégias para equilibrar preços e demanda, como diversificação do cardápio, otimização de processos e maior eficiência na cadeia de suprimentos.

Luis Carlos Burbano Zambrano

Economista, Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estatísticas

FHORESP – Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo

NÚCLEO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA

FH RESP



Largo do Arouche, 290 – 7º andar – Vila Buarque – Cep: 01219-010 – São Paulo – SP



www.fhoresp.com.br



secretaria@fhoresp.com.br



(11) 3327-2070



@fhoresp.oficial